

VOL IX

# Educação:

*Saberes em  
Movimento,  
Saberes que  
Movimentam*

*Teresa Margarida Loureiro Cardoso*

*(organizadora)*

 EDITORA  
ARTEMIS  
2024

VOL IX

# Educação:

*Saberes em  
Movimento,  
Saberes que  
Movimentam*

*Teresa Margarida Loureiro Cardoso*

*(organizadora)*

 EDITORA  
ARTEMIS  
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadora</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Teresa Margarida Loureiro Cardoso
<b>Imagem da Capa</b>	grgroup/123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico] : saberes em movimento, saberes que movimentam IX / Organizadora Teresa Margarida Loureiro Cardoso. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-24-6

DOI 10.37572/EdArt\_280824246

1. Educação inclusiva. 2. Prática de ensino. 3. Professores –  
Formação. I. Cardoso, Teresa Margarida Loureiro.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## APRESENTAÇÃO

Em mais um volume, o IX, da *Educação: Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*, abre-se um novo percurso por diversos contextos educativos, embora o leitor possa neles vislumbrar a preponderância da tecnologia e da matemática. Para este itinerário, sugiro que inicie o seu caminho pela entrevista, técnica de recolha de dados tão comum na investigação em ciências sociais e humanas, incluindo nas ciências da educação, terrenos por onde atuamos e nos movemos. Depois, poderá continuar para estratégias didáticas, métodos e ambientes virtuais de ensino, e propostas de práticas inovadoras com recursos de aprendizagem voltados ao desenvolvimento de competências, de que destaco as competências digitais, por permanecerem tão prementes quanto presentes na adoção de tecnologias educativas, numa utilização que se deseja informada e crítica. Poderá então prosseguir, perspetivando a inteligência artificial e ferramentas web, estratégias inclusivas de ensino-aprendizagem e atividades práticas, sob movimentos enformados sobretudo pela educação matemática. E, poderá, enfim, concluir o seu trajeto por mais outros saberes, estes agora com enfoque na educação de adolescentes e de crianças, de que sublinho a inteligência emocional, a par da saúde mental e do bem-estar, necessários “para todos, em todas as idades”<sup>1</sup>. Porque, afinal, “[g]arantir o acesso à saúde de qualidade”<sup>1</sup> contribuirá para assegurar o acesso à educação de qualidade e aos demais objetivos de desenvolvimento sustentável, à medida que avançamos na “*Década de Ação*”<sup>2</sup>. Numa palavra, que os *Saberes em Movimento* nos façam progredir para *Saberes que Movimentam*, de modo efetivo, a Educação!

Teresa Cardoso

---

<sup>1</sup> <https://ods.pt/objectivos/3-vida-saudavel/> Acesso em: 23 agosto 2024.

<sup>2</sup> <https://ods.pt> Acesso em: 23 agosto 2024.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O INQUÉRITO POR ENTREVISTA ENQUANTO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO  
NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Filomena Pestana

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242461](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242461)

### **CAPÍTULO 2..... 14**

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E O PAPEL DOS RECURSOS  
DIGITAIS

Emma Dunia Vidal Prades

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242462](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242462)

### **CAPÍTULO 3..... 21**

TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA SELEÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO

José Manuel Frómata Lores

Ivano Chipita André

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242463](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242463)

### **CAPÍTULO 4..... 33**

ELABORACIÓN DE AMBIENTES VIRTUALES DE ENSEÑANZA COMO APOYO A LOS  
PROCESOS EDUCATIVOS DEL NIVEL PRIMARIO

Johanny Vásquez

Maria Dolores Carrasco Sánchez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242464](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242464)

### **CAPÍTULO 5..... 40**

PRÁCTICAS EDUCATIVAS INNOVADORAS INCORPORANDO LA CULTURA Y LA  
TECNOLOGÍA COMO RECURSOS PARA EL APRENDIZAJE Y EL DESARROLLO DE  
COMPETENCIAS EN DIVERSOS CONTEXTOS EDUCATIVOS

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Carlos Alberto González Lucio

Gabriel Asael Requena Báez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242465](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242465)

**CAPÍTULO 6..... 94**

INTELIGENCIA ARTIFICIAL (IA) Y HERRAMIENTAS WEB COMO APOYO EN EL APRENDIZAJE DEL CÁLCULO DIFERENCIAL

Martha Guadalupe Escoto Villaseñor

María del Rosario García Suárez

Rosa María Navarrete Hernández

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242466](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242466)

**CAPÍTULO 7..... 103**

UTILIZACIÓN DE ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE INCLUSIVAS EN EDUCACIÓN MATEMÁTICA

Carmen Cecilia Espinoza Melo

Erich Leighton Vallejos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242467](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242467)

**CAPÍTULO 8..... 110**

TEOREMA DE PITÁGORAS: UNA SECUENCIA DIDÁCTICA CON ACTIVIDADES PRÁCTICAS

Luis Cano Montiel

Abraham Cuesta Borges

Francisco Sergio Salem Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242468](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242468)

**CAPÍTULO 9..... 120**

EDUCACIÓN SEXUAL EN LAS ESCUELAS: UNA CLAVE PARA PREVENIR LA VIOLENCIA SEXUAL EN JÓVENES ADOLESCENTES

Uxía López Mejuto

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242469](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242469)

**CAPÍTULO 10.....126**

RELAÇÕES ENTRE LITERACIA EM SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES PORTUGUESES

Maria da Luz Bernardes Rodrigues Vale-Dias

Cláudio Jorge Costa Pereira Monteiro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082424610](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082424610)



**CAPÍTULO 11.....137**

ESTUDO DE IMPACTO DE APLICAÇÃO DE PROGRAMA FONOLINGUÍSTICO E GESTUAL DE INTERVENÇÃO EM LEITURA E ORTOGRAFIA EM CRIANÇAS COM DISLEXIA

Maria Celeste Vieira

Maria Celeste de Sousa Lopes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082424611](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082424611)

**SOBRE A ORGANIZADORA.....154**

**ÍNDICE REMISSIVO .....155**

# CAPÍTULO 10

## RELAÇÕES ENTRE LITERACIA EM SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES PORTUGUESES<sup>1</sup>

Data de submissão: 03/08/2024

Data de aceite: 16/08/2024

**Maria da Luz Bernardes Rodrigues Vale-Dias**

Faculdade de Psicologia e de  
Ciências da Educação  
Universidade de Coimbra  
Coimbra, Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-0717-0075>

**Cláudio Jorge Costa Pereira Monteiro**

Faculdade de Psicologia e de  
Ciências da Educação  
Universidade de Coimbra, Portugal

**RESUMO:** Introdução: Uma revisão atual da literatura permite perceber que a Literacia em Saúde Mental, a Inteligência Emocional e o Bem-Estar têm sido alvo de um crescente interesse pela comunidade científica. No entanto, são ainda escassas as pesquisas sobre a relação entre estes constructos, principalmente considerando a etapa da adolescência. Assim, este estudo pretende contribuir para a investigação das relações

<sup>1</sup> Os dados do presente estudo foram obtidos no âmbito da realização da tese de mestrado integrado em Psicologia do segundo autor, orientada pela primeira autora e apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal.

entre estas variáveis, clarificando o potencial valor preditivo da Literacia em Saúde Mental face à Inteligência Emocional e ao Bem-Estar. Pretende-se, ainda, analisar o efeito de algumas variáveis sociodemográficas nos níveis de Literacia em Saúde Mental, Inteligência Emocional e Bem-Estar. Método: Uma amostra constituída por 341 adolescentes portugueses (181 do sexo feminino), dos 15 aos 18 anos, respondeu a um conjunto de questões de autorrelato, através do preenchimento dos seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico, *Mental Health Literacy Questionnaire*, Questionário de Inteligência Emocional - Versão para jovens e *Mental Health Continuum - Short Form*. Resultados: A análise dos dados obtidos revela que existe uma associação significativa e positiva entre os constructos, sendo a correlação entre Inteligência Emocional e Bem-Estar a mais forte e significativa. Verifica-se que a Literacia em Saúde Mental exerce poder preditivo e positivo face à Inteligência Emocional e ao Bem-Estar. Constata-se também que as pontuações das escalas revelam um efeito do género e que aqueles que frequentaram consultas de psicologia obtiveram pontuações mais baixas em Inteligência Emocional e Bem-Estar. Discussão e Conclusão: Das relações encontradas são retiradas implicações para a investigação e para a prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literacia em saúde mental. Inteligência emocional. Saúde mental. Bem-estar. Adolescência.

## RELATIONSHIPS BETWEEN MENTAL HEALTH LITERACY, WELL-BEING AND EMOTIONAL INTELLIGENCE: A STUDY WITH PORTUGUESE ADOLESCENTS

**ABSTRACT:** Introduction: A current review of the literature allows us to see that Mental Health Literacy, Emotional Intelligence and Well-Being have been the target of growing interest in the scientific community. However, there is still little research on the relationship between these constructs, especially considering the adolescence stage. Therefore, this study aims to contribute to the investigation of the relationships between these variables, clarifying the potential predictive value of Mental Health Literacy in relation to Emotional Intelligence and Well-Being. It is also intended to analyse the effect of some sociodemographic variables on the levels of Mental Health Literacy, Emotional Intelligence and Well-Being. Method: A sample consisting of 341 Portuguese adolescents (181 female), aged 15 to 18, answered a set of self-report questions, by completing the following instruments: Sociodemographic Questionnaire, Mental Health Literacy Questionnaire, Emotional Intelligence Questionnaire - Youth version, and Mental Health Continuum - Short Form. Results: Analysis of the data obtained reveals that there is a significant and positive association between the constructs, with the correlation between Emotional Intelligence and Well-Being being the strongest and most significant. It appears that Mental Health Literacy has predictive and positive power in relation to Emotional Intelligence and Well-Being. It is also noted that the scales scores reveal a gender effect and that those who attended psychology consultations obtained lower scores in Emotional Intelligence and Well-Being. Discussion and Conclusion: Implications for research and practice are drawn from the relationships found.

**KEYWORDS:** Mental health literacy. Emotional intelligence. Mental health. Well-being. Adolescence.

### 1 INTRODUÇÃO

Nas recentes décadas, estudos referem que a literacia em saúde é importante para a qualidade da saúde (Sansom-Daly et al., 2016) e a investigação tem mostrado uma associação entre a literacia em saúde mental e o estado de saúde mental (Lam, 2014). A Literacia em Saúde Mental (LSM) tem sido enquadrada numa teoria multiconstructo que envolve tanto a literacia sobre doenças mentais como sobre a saúde mental positiva (Maia de Carvalho, & Vale-Dias, 2021; Maia de Carvalho, Vale-Dias, Keyes, & Carvalho, 2022; Spiker, & Hammer, 2019). Nela se incluem o conhecimento, as habilidades e o comportamento que ajudam a promover o bem-estar mental e a prevenir ou gerir as doenças mentais (Spiker, & Hammer, 2019). Neste sentido, a LSM integra crenças e habilidades sobre como prevenir, gerir e pedir ou fornecer ajuda para enfrentar sintomas de doença mental/doenças (Jorm, 2000; Jorm et al., 1997), mas também como alcançar e cultivar uma boa saúde mental (Kutcher, Wei, & Coniglio, 2016; Kutcher et al., 2016). O constructo LSM foi introduzido por Jorm e colaboradores (Jorm et al., 1997; Jorm, 2000)

e categorizado como a capacidade de: a) reconhecer diferentes doenças mentais e sofrimento psicológico; b) compreender a doença mental como previsível através de causas e fatores de risco identificáveis; c) diferenciar intervenções de autoajuda e ajuda profissional disponível; d) reconhecer o problema e procurar ajuda; e) procurar informações adequadas sobre saúde mental. Segundo Kutcher et al. (2016), a definição de LSM também deve incluir conhecimento sobre como obter e manter uma boa saúde mental, embora o que constitui uma boa saúde mental ainda não tenha sido claramente conceptualizado (Maia de Carvalho, Vale-Dias, Keyes, & Carvalho, 2022). A LSM é, cada vez mais, vista como uma ferramenta fundamental para a promoção da saúde mental, que pode ser treinada em escolas, espaços de trabalho e campanhas nacionais (Jorm et al., 1997; Jorm et al., 2020), embora sejam ainda necessárias muitas informações e investigação sobre quem mais carece de LSM.

Investigação realizada junto de jovens indica que os indivíduos com elevados níveis de LSM se envolvem mais na procura de ajuda para questões de saúde mental em comparação com aqueles com baixa LSM, sendo que os resultados mostraram ainda uma correlação positiva entre Bem-Estar (BE) e procura de ajuda geral, bem como entre BE e procura de ajuda para ideação suicida (Ratnayake, & Hyde, 2019). É, portanto, importante garantir que os jovens sejam capazes de identificar sinais de sofrimento psicológico e identificar apoios e recursos adequados quando necessário, uma vez que existem benefícios para o seu BE.

No que concerne ao papel da Inteligência Emocional (IE), uma meta-análise, que inclui 25 estudos, com uma amostra combinada de 8.520 participantes, sobre as relações entre IE e bem-estar subjetivo (BES), revela que os resultados forneceram evidências de uma relação significativa positiva entre IE e BES ( $r = 0,32$ ) (Sánchez-Álvarez, Extremera, & Fernández-Berrocal, 2016). Ao examinar as medidas de IE, houve maior associação entre a IE e a componente cognitiva do BES ( $r = 0,35$ ) do que com a componente afetiva ( $r = 0,29$ ). Após a meta-análise realizada, sublinha-se que há necessidade de mais pesquisas com outros métodos de avaliação para alcançar uma melhor compreensão da relação entre IE e BES (*idem, ibidem*).

Em suma, apesar do crescente interesse da comunidade científica pela investigação da Literacia em Saúde Mental (LSM), da Inteligência Emocional (IE) e do Bem-Estar (BE), são ainda escassas as pesquisas empíricas a avaliar a relação entre estes constructos, principalmente na adolescência.

## 2 OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

O presente estudo pretende contribuir para a investigação em torno das relações entre a Literacia em Saúde Mental, a Inteligência Emocional e o Bem-Estar, clarificando o potencial valor preditivo da LSM face à IE e ao BE.

Pretende-se, ainda, observar se os sujeitos da amostra diferem nos níveis de LSM, IE e BE, tendo em conta variáveis sociodemográficas e também o facto de terem ou não sido acompanhados em consultas de saúde mental.

## 3 PARTICIPANTES

Neste estudo transversal e correlacional, utilizou-se uma amostra de 341 adolescentes da população portuguesa (181 do sexo feminino e 160 do sexo masculino), entre os 15 e os 18 anos de idade, com mais de metade da amostra (57.2%) possuindo menos de 17 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição da amostra de adolescentes em função da idade.

	N	%
15	109	32.0
16	86	25.2
17	74	21.7
18	52	15.2
Valor omissos	20	5.9
Total	341	100

Tabela 2. Distribuição da amostra de adolescentes em função da escolaridade, do nível socioeconómico e da composição do agregado familiar antes e durante o confinamento.

	N	%
<b>Escolaridade (anos)</b>		
9	74	21.7
10	106	31.1
11	100	29.3
12	61	17.9
Total	341	100
<b>Nível socioeconómico</b>		
Baixo	65	19.1
Médio	204	59.8
Elevado	72	21.1
Total	341	100
<b>Agregado familiar</b>		
Pais (Padrastos/Madrastas) e irmãos	166	48.7

Pais	84	24.6
Mãe	26	7.6
Pai	4	1.2
Outros familiares ou instituição	44	12.9
Sozinho	4	1.2
Diferentes agregados familiares	10	2.9
Valor omissos	3	0.9
Total	341	100

**Alterações do agregado familiar durante o confinamento**

Sim	12	3.5
Não	322	94.4
Valor omissos	7	2.1
Total	341	100

Todos os adolescentes são estudantes, a maioria a frequentar o ensino secundário (do 10º ao 12º ano de escolaridade) e apenas 21,7% estavam no nível anterior (9º ano) (Tabela 2).

Quanto à composição familiar, 73,3% moram com ambos os pais ou um dos pais e padrasto/madrasta e irmãos/irmãs e a maioria (94,4%) não mencionou alterações do agregado familiar durante o confinamento devido ao Covid-19 (Tabela 2).

No que se refere ao nível socioeconómico (NSE), 19,1% são de NSE baixo, 59,8% de NSE médio e 21,1% de NSE alto (Tabela 2). Para o cálculo das variáveis socioeconómicas baseámo-nos nas questões do estudo de Simões (2000).

Do total de participantes, 45,2% referiram já ter frequentado consultas de psicologia, enquanto apenas 18,5% reportaram ser acompanhados em consultas de psiquiatria (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição da amostra de adolescentes em função de ter frequentado consultas de psicologia e de psiquiatria.

	N	%
<b>Consultas Psicologia</b>		
Sim	154	45.2
Não	175	51.3
Não sei	12	3.5
Total	341	100
<b>Consultas Psiquiatria</b>		
Sim	63	18.5
Não	250	73.3
Não sei	28	8.2
Total	341	100

A história familiar de doença mental foi reportada por 60 (17.6%) participantes, sendo que 36 (10.6%) não souberam responder a esta questão.

#### 4 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Para a recolha de dados, os sujeitos responderam, entre abril e junho de 2021, a um inquérito *online* (plataforma *Limesurvey*), que inclui os seguintes instrumentos aferidos para a população portuguesa:

- Questionário Sociodemográfico (Maia de Carvalho, Vale-Dias, & Sieiro, 2019) e outras perguntas: questionámos os participantes sobre terem ou não consultado um profissional de saúde mental;
- *Mental Health Literacy Questionnaire* (Campos et al., 2016) – MHLq, para avaliar a Literacia em Saúde Mental (na amostra deste estudo, o valor final do *Alpha de Cronbach* foi de .83, revelando uma consistência interna boa);
- Questionário de Inteligência Emocional - Versão para jovens (Candeias et al., 2013) - EQ-i:YV, para avaliar a Inteligência Emocional (o valor final do *Alpha de Cronbach* nesta pesquisa foi de .89, indicador de uma consistência interna boa);
- *Mental Health Continuum - Short Form* (Matos et al., 2010) - MHC-SF, para avaliar o Bem-Estar. A sua consistência interna no presente estudo ( $\alpha=.92$ ) revelou-se excelente.

É de referir que todos os instrumentos revelaram características psicométricas adequadas.

Este é um estudo transversal realizado anonimamente. Todas as autorizações necessárias foram obtidas (incluindo consentimento informado de todos os participantes e dos seus responsáveis legais, assim como das escolas) e os procedimentos éticos foram seguidos.

Os dados foram analisados no programa SPSS Statistics versão 23.0. Análises preliminares dos dados (*Skweness and Kurtosis, Multicollinearity, Mahalanobis Distance*) foram realizadas para examinar a adequação dos dados.

Além da estatística descritiva, como média e desvio padrão, foram realizadas análises de correlação e Testes-T. Análises de regressão também foram efetuadas para avaliar o valor preditivo das variáveis.

## 5 RESULTADOS

Os resultados revelaram a existência de uma associação significativa e positiva entre todos os constructos avaliados, sendo a correlação entre a Inteligência Emocional (EQ-i:YV) e o Bem-Estar (MHC-SF) a mais forte e significativa (Tabela 4).

Tabela 4. Matriz de correlações de *Pearson* para a associação entre a Literacia em Saúde Mental (MHLq), Bem-Estar (MHC-SF) e a Inteligência Emocional (EQ-i:YV).

Variáveis	1.	2.	3.
1. MHLq	-	.281*	.327*
2. EQ-i:YV	-	-	.624*
3. MHC-SF	-	-	-

\* $p \leq .01$

Verificou-se ainda que a Literacia em Saúde Mental exerce poder preditivo, positivo e estatisticamente significativo, face à Inteligência Emocional e ao Bem-Estar (Tabelas 5 e 6).

Tabela 5. Resumo das regressões obtidas para cada variável dependente (N=341).

Modelo	R <sup>2</sup>	R <sup>2</sup> ajustado	p
1 <sup>a</sup>	.09	.09	$p < .01^e$
2 <sup>b</sup>	.12	.11	$p < .01^e$

a. Variável Dependente: Inteligência Emocional (EQ-i:YV); b. Variável Dependente: Bem-Estar (MHC-SF); c. Preditor: (Constante): Literacia em Saúde Mental (MHLq).

Tabela 6. Coeficientes de regressão obtidos para cada variável dependente (N= 341).

Modelo	B	Beta	T	p
1 <sup>a</sup> (Constante)	37.94		4.99	$p < .01^e$
MHLq	.37	.30	5.73	$p < .01^e$
2 <sup>b</sup> (Constante)	-22.65		-2.38	$p < .01^e$
MHLq	.54	.34	6.73	$p < .01^e$

a. Variável Dependente: Inteligência Emocional (EQ-i:YV); b. Variável Dependente: Bem-Estar (MHC-SF); c. Preditor: (Constante): Literacia em Saúde Mental (MHLq).

A pontuação das escalas, excetuando a EQ-i:YV (inteligência emocional), revelou-se significativamente associada ao género dos participantes (Tabela 7). Verifica-se mais Bem-estar nos rapazes e mais Literacia sobre Saúde Mental nas raparigas.



Tabela 7. Teste-T, para amostras independentes: Diferenças na Literacia em Saúde Mental (MHLq), IE (EQ-i:YV) e Bem-Estar (MHC-SF) em função do género (N= 341).

	Feminino	Masculino	Teste de Levene (Sig.)	T	df	Sig.(2tailed)
	(n= 181)	(n=160)				
	M (DP)	M (DP)				
<b>MHLq</b>	137.07 (10.24)	132.52 (11.48)	.310	3.87	339	.000
<b>EQ-i:YV</b>	82.65 (12.09)	80.27 (11.48)	.242	-1.86	339	.063
<b>MHC-SF</b>	38.89 (15.21)	44.05 (14.45)	.377	-3.20	339	.001

p ≤ .05

Recorrendo ao Teste-T para comparar dois grupos independentes, conclui-se ainda que não existem diferenças estatisticamente significativas relativamente à Literacia em Saúde Mental em função da frequência dos participantes em consultas de psicologia (Tabela 8).

Por outro lado, verifica-se que os participantes que frequentaram consultas de psicologia (M = 79.94, DP = 11.85) obtiveram pontuações mais baixas na escala de IE do que os alunos que não foram acompanhados nestas consultas [M = 82.83, DP = 11.59; t (327) = -2.236, p = .026], confirmando a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Na escala de Bem-Estar também existem diferenças estatisticamente significativas entre os sujeitos acompanhados em consultas de psicologia (M = 39.02, DP = 15.39) e os sujeitos que não foram acompanhados nestas consultas [M = 43.38, DP = 14.46; t (327) = -2.650, p = .008] (Tabela 8).

Em suma, como se observa na Tabela 8, embora não se verifiquem diferenças em termos de Literacia em Saúde Mental, aqueles que frequentaram consultas de psicologia obtiveram pontuações mais baixas nas escalas de Inteligência Emocional e no Bem-Estar.

Tabela 8. Teste-T, para amostras independentes: Diferenças na Literacia em Saúde Mental (MHLq), IE (EQ-i:YV) e Bem-Estar (MHC-SF) em função da variável ter frequentado consultas de psicologia (com e sem acompanhamento).

	Com	Sem	Teste de Levene (Sig.)	T	df	Sig.(2tailed)
	acompanhamento	acompanhamento				
	(n= 154)	(n=175)				
	M (DP)	M (DP)				
<b>MHLq</b>	134.74 (11.61)	135.67 (10.08)	.308	-7.82	327	.435
<b>EQ-i:YV</b>	79.94 (11.85)	82.83 (11.59)	.943	-2.236	327	.026
<b>MHC-SF</b>	39.02 (15.39)	43.38 (14.46)	.419	-2.650	327	.008

p ≤ .05

## 6 DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Os resultados obtidos, ainda que a partir de uma amostra ocasional e apenas com base em medidas de autorrelato, sugerem a existência de uma associação direta entre Literacia em Saúde Mental (LSM), Inteligência Emocional (IE) e Bem-estar (BE). Das relações encontradas podem retirar-se implicações para a investigação e para a prática.

A LSM revelou-se preditora da IE e do BE dos adolescentes. Neste contexto, ter um maior e mais abrangente conhecimento sobre as doenças mentais, nomeadamente quanto ao seu reconhecimento, gestão e prevenção, com potenciais benefícios para o próprio e para os que o rodeiam (Jorm, 2012, Jorm et al., 2020), contribuirá para a promoção da IE e BE dos adolescentes. Assim, deverá ser implementada uma prática de promoção da LSM, através de estratégias e programas que sejam, também, oportunidade de mais pesquisa, diversificando as amostras e apurando os instrumentos e técnicas para a medida das variáveis em análise (e.g., Maia de Carvalho, Vale-Dias, Keyes, & Carvalho, 2022).

A relação entre a IE e a Saúde Mental encontra-se já descrita na literatura, sendo justificada pelo facto de um indivíduo com maiores níveis de IE se revelar mais consciente das suas próprias emoções, o que o leva a regulá-las de forma mais apropriada (Zneider, & Olnick-Shemesh, 2010). Assim, estes indivíduos tendem a apresentar também melhores níveis de BE emocional ou subjetivo (*idem, ibidem*). Os resultados do presente estudo reforçam estas relações, apresentando uma correlação forte entre a IE e o BE. Assim, é fundamental investir na promoção e valorização de competências associadas à IE, através da realização de atividades que envolvam a comunidade clínica e educativa, de forma a potenciar uma maior sensação de BE.

A associação encontrada entre as pontuações nas escalas e o género dos participantes, ou a frequência dos mesmos em consultas de psicologia, contribui para a identificação de grupos prioritários de intervenção/investigação e de adolescentes em risco. Assim, intervenções educativas e clínicas eficientes devem focar os aspetos mais prementes para os rapazes (LSM) e para as raparigas (BE), assim como atender aos alunos previamente sinalizados para serem acompanhados em consultas de psicologia. Desta forma, promove-se igualdade na aquisição de competências socio-emocionais, fomentando a inclusão de todos os adolescentes (Selvaraj & Bhat, 2018) e contribuindo para o seu bem-estar e saúde mental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Campos, L., Dias, P., Palha, F., Duarte, A. & Veiga, E. (2016). Development and psychometric properties of a new questionnaire for assessing Mental Health Literacy in young people. *Universitas Psychologica*, 15 (2), 61-72. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.upsy15-2.dppq>

Candeias, A. A., Varelas, D., Rebelo, N. & Diniz, A. M. (2013). Validade estrutural do Questionário de Inteligência Emocional: Estudos com alunos do ensino básico português. *Ata do I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação*. Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa.

Jorm, A. F. (2012). Mental health literacy: empowering the community to take action for better mental health. *American Psychologist*, 67(3), 231-243. <https://doi.org/10.1037/a0025957>

Jorm, A. F. (2000). Mental health literacy, public knowledge and beliefs about mental disorders. *British Journal of Psychiatry*, 177, 396-401. <https://doi.org/10.1192/bjp.177.5.396>

Jorm, A. F., Korten, A. E., Jacomb, P. A., Christensen, H., Rodgers, B., & Pollit, P. (1997). "Mental health literacy": a survey of the public's ability to recognise mental disorders and their beliefs about the effectiveness of treatment. *Medical Journal of Australia*, 166, 182-186. <https://doi.org/10.5694/j.1326-5377.1997.tb140071.x>

Jorm, A. F., Wilson, C., Allen, N. B., McKay-Brown, L., & Proimos, J. (2020). Twelve-month outcomes of MAKINGtheLINK: A cluster randomized controlled trial of a school-based program to facilitate help-seeking for substance use and mental health problems. *EClinicalMedicine*, 18, 100225. <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2019.11.018>

Kutcher S., Wei Y., & Coniglio, C. (2016). Mental health literacy; past, present and future. *Canadian Journal of Psychiatry*, 61(3), 154–158. <https://doi.org/10.1177/0706743715616609>.

Kutcher, S., Wei, Y., Costa, S., Gusmão, R., Skokauskas, N., Sourander, A. (2016). Enhancing mental health literacy in young people. *European Child and Adolescent Psychiatry*, 25, 567–569. <https://doi.org/10.1007/s00787-016-0867-9>

Lam, L. T. (2014). Mental health literacy and mental health status in adolescents: A population-based survey. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health*, 8, 26. <https://doi.org/10.1186/1753-2000-8-26>.

Maia de Carvalho, M. & Vale-Dias, M. (2021). Is Mental Health Literacy related to different types of coping? Comparing adolescents and adults correlates. *International Journal of Development and Educational Psychology. INFAD Revista de Psicologia*, 2(2), 281-290. <https://doi.org/10.17060/ijdaep.2021.n2.v2.2234>

Maia de Carvalho, M., Vale-Dias, M.L., Keyes, C., & Carvalho, S.A. (2022). The Positive Mental Health Literacy Questionnaire – PosMHLit. *Mediterranean Journal of Clinical Psychology*, 10(2). <https://doi.org/10.13129/2282-1619/mjcp-3407>

Matos, A. P., André, S. D., Cherpe, S., Rodrigues, D., Figueira, C. & Marques-Pinto, A. (2010). Estudo Psicométrico preliminar da Mental Health Continuum – Short Form – for youth numa amostra de adolescentes portuguesas. *Psychologica*, 53, 131-156. [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_53\\_7](https://doi.org/10.14195/1647-8606_53_7)

Ratnayake, P. & Hyde, C. (2019). Mental Health Literacy, Help-Seeking Behaviour and Wellbeing in Young People: Implications for Practice. *The Educational and Developmental Psychologist*, 36(1):16-21. <https://doi.org/10.1017/edp.2019.1>

Sansom-Daly, U. M., Lin, M., Robertson, E. G., Wakefield, C. E., McGill, B. C., Girgis, A., & Cohn, R. J. (2016). Health literacy in adolescents and young adults: An updated review. *Journal of Adolescent and Young Adult Oncology*, 5(2), 106-118. <https://doi.org/10.1089/jayao.2015.0059>

Sánchez-Álvarez, N., Extremera, N., & Fernández-Berrocal, P. (2016). The relation between emotional intelligence and subjective well-being: A meta-analytic investigation. *The Journal of Positive Psychology*, 11, 276 - 285.

Selvaraj, P. R. & Bhat, C. S. (2018). Predicting the mental health of college students with psychological capital. *Journal of Mental Health, 27*, 279-287. <https://doi.org/10.1080/09638237.2018.1469738>

Simões, M. R. (2000). *Investigações no âmbito da aferição nacional do teste das matrizes progressivas coloridas de Raven (M.P.C.R.)*. Lisboa: F.C. Gulbenkian/ F.C.T.

Spiker, D. A., & Hammer, J. H. (2019). Mental health literacy as theory: current challenges and future directions. *Journal of mental health (Abingdon, England), 28*(3), 238–242. <https://doi.org/10.1080/09638237.2018.1437613>

Zeidner, M. & Olenik-Shemesh, D. (2010). Emotional intelligence and subjective well-being revisited. *Personality and Individual Differences, 48*-57. <https://doi.org/10.1016/J.PAID.2009.11.011>

## SOBRE A ORGANIZADORA

**Teresa** Margarida Loureiro **Cardoso** é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Franceses e Ingleses, Ramo de Formação Educacional, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal (2001). É Doutora em Didática pelo Departamento de Didática e Tecnologia Educativa (atual Departamento de Educação e Psicologia) da Universidade de Aveiro, Portugal (2007). É Professora-Docente no Departamento de Educação e Ensino a Distância (anterior Departamento de Ciências da Educação) da Universidade Aberta, Portugal (desde 2007), lecionando em cursos de graduação e pós-graduação (Licenciatura em Educação, Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Mestrado em Pedagogia do Elearning, Doutoramento em Educação a Distância e Elearning), e orientando-supervisionando cientificamente dissertações de mestrado, teses de doutoramento, estágios de doutorado no exterior e estudos de pós-doutoramento. É investigadora-pesquisadora no LE@D, Laboratório de Educação a Distância e E-learning, onde tem vindo a participar em projetos e outras iniciativas, nacionais, europeias e internacionais. É ainda membro da SPCE, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e membro fundador da respetiva Secção de Educação a Distância (SEAD-SPCE). É formadora creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação (Portugal), autora e editora de publicações, e integra comissões científicas e editoriais. É a coordenadora científica da Rede Académica Internacional WEIWER®, distinguida em 2020 como *Champion Project* na categoria *E-Science* pela ITU, *International Telecommunication Union*, a Agência das Nações Unidas para a Sociedade da Informação.

<http://lattes.cnpq.br/0882869026352991>

<https://orcid.org/0000-0002-7918-2358>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

ABR (Aprendizagem Baseada em Desafios) 14

Adolescência 126, 128

Aprendizaje 19, 20, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 117, 118

Avaliação de impacto 137

### B

Bem-estar 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134

### C

Competências 2, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 95, 90, 91, 94, 95, 96, 106, 107, 108, 134, 140

Contextos educativos 4, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 58, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 85, 86

Cultura 31, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 92

### D

Debate 14, 17

Desarrollo de competencias 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 96, 106, 108

Dificuldades 38, 110, 111, 113, 115, 119, 120, 125

Dislexia 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

### E

Educación secundaria 110, 111

Educación sexual 120, 121, 122, 123, 124

Enseñanza 19, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 50, 51, 57, 70, 82, 92, 96, 97, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 120, 121

Enseñanza formal 120

Estrategia de enseñanza 103

Estrategias diversificada 103

## F

Formación del profesorado 90, 91, 103, 106, 108

## G

Gestión del aula 103

## I

Innovación 16, 40, 47, 48, 52, 64, 66, 69, 70, 75, 83, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 99, 103, 118

Inquérito por entrevista 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11

Instrumentos de recolha de dados 1, 2, 3, 5

Inteligencia artificial 94, 95, 96, 97, 99, 101

Inteligência emocional 4, 16, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135

Intervenção 134, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153

Investigação em educação 1, 2, 4, 11, 12, 13

## J

Jóvenes 63, 120, 121, 122, 123, 124, 125

## L

Literacia em saúde mental 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134

## M

Matemática inclusiva 103, 104, 105, 106, 107, 108

Matemáticas 94, 95, 96, 97, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 118

Método de ensino 21, 22, 24, 25, 27, 28, 31

Moodle 5, 33, 34, 37, 38, 39

## P

Paradigma Pragmático 2, 3, 4, 11

Pensamento crítico 14, 15, 16, 17, 18, 95

Práticas educativas innovadoras 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 92

Processo de ensino aprendizagem 21, 22, 23, 25, 26, 31

Programa de reeducação 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149

## R

Recursos de ensino 14

## S

Saúde mental 4, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134

Seleção 15, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29

## T

Tecnología 9, 12, 14, 16, 20, 21, 27, 28, 33, 34, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 101

Tecnología digital 14

Tecnología educativa 33, 38, 80, 81, 82, 91

Teorema de Pitágoras 110, 111, 112, 116, 117, 118

Tratamento de dados 2, 3, 8

## V

Violencia sexual 120, 121, 122, 123, 124, 125